

VOCHYSIACEAE

Gustavo Hiroaki Shimizu¹

Deise Josely Pereira Gonçalves²

Árvores ou arbustos. Catáfilos presentes ou não na base dos râmulos e das inflorescências. Folhas simples, pecioladas, de filotaxia oposta ou verticilada. Estípulas presentes, conspicuas ou não, decíduas ou não, glândulas associadas presentes ou não. Inflorescência cincino ou tirso. Flores diclamídeas, monóclinas, zigomorfas ou assimétricas. Sépalas 5, prefloração quincuncial, cálice curtamente gamossépalo na base, com um lobo calcarado na quarta sépala, maior que os demais lobos calicinais, cobrindo o botão floral. Pétalas 1 ou 3, prefloração imbricada, corola dialipétala, amarela ou branca. Estame 1, antera basifixa, deiscência rimosa longitudinal. Ovário súpero, tricarpelar, trilocular, estilete simples, estigma terminal, placentação axilar. Fruto cápsula loculicida. Sementes aladas circular ou longitudinalmente.

Vochysiaceae apresenta distribuição anfi-atlântica, com seis gêneros na região neotropical: *Callisthene* Mart. (11 spp.), *Erismia* Rudge (16 spp.), *Qualea* Aubl. (ca. 60 spp.), *Ruizterania* Marc.-Berti (14 spp.), *Salvertia* A. St.-Hil. (1 sp.) e *Vochysia* Aubl. (ca. 140 spp.) e dois nas regiões oeste e central da África: *Erismadelphus* Mildbr. (2 spp.) e *Korupodendron* Litt & Cheek (1 sp.). No Brasil há registro de 162 spp. (França 2015), ocorrendo na Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica e Pantanal. Em Sergipe a família está representada por *Callisthene fasciculata* Mart. e *Vochysia lucida* C. Presl. Há um material estéril (*W.J. Machado et al.* 1089 ASE), provavelmente outra espécie de *Callisthene*, mas que necessita de mais coletas para confirmação.

Chave para identificação dos gêneros de **Vochysiaceae** de Sergipe

- 1. Folhas opostas, corola com 1 pétala, fruto com exocarpo facilmente separável do restante do pericarpo **1. *Callisthene***
- 1'. Folhas opostas ou verticiladas, corola com 3 pétalas, fruto com pericarpo íntegro **2. *Vochysia***

Chave para identificação das espécies de **Vochysiaceae** de Sergipe

- 1. Córtex íntegro, flores em cincinos, sementes circularmente aladas..... **1.1. *Callisthene fasciculata***
- 1'. Córtex descamante em placas, flores em tirsos, sementes unilateralmente aladas **2.1. *Vochysia lucida***

¹Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Biologia, Departamento de Biologia Vegetal, Laboratório de Taxonomia. Cidade Universitária Zeferino Vaz. Rua Monteiro Lobato 255.. 13083-970. Campinas, São Paulo, Brasil. gustavoshimizu@gmail.com

²The University of Texas at Austin, College of Natural Sciences, 100 E 24th Street. 78712-15983. Austin, Texas, United States. deisejpg@utexas.edu

1. *Callisthene* Mart.

Árvores ou arbustos. Catáfilos presentes na base dos râmulos e das inflorescências. Folhas opostas, dispostas em râmulos filomórficos (que se assemelham a uma folha pinada). Estípulas inconspícuas, decíduas, sem glândulas associadas. Inflorescência cincino 1-3-floro. Flores solitárias ou cincinos, axilares; brácteas decíduas; pétala 1, branca ou amarela. Estame persistente na antese. Antera linear ou oblonga, basifixa. Estaminódios ausentes. Fruto globoso ou elipsóide com exocarpo facilmente separável do restante do pericarpo, columela central engrossada, persistente após a deiscência; região central das valvas livre após a deiscência. Sementes 1 a 2 por lóculo, globosas a elipsóides, circularmente aladas.

1.1. *Callisthene fasciculata* Mart., Nov. Gen. Sp. Pl. 1: 126. 1826.

Árvores, 6-8 m alt. Córtex dos ramos íntegro. Folhas opostas. Estípulas diminutas, inconspícuas. Pecíolo 0,2-0,5 cm compr., pubescente. Lâmina foliar 2,7-7 x 1,7-3,6 cm (râmulos em flor) ou 8,5-15 x 4,5-8,3 cm (râmulos em fruto), mais basais amplamente obovais ou suborbiculares, mais apicais oblongas, elípticas ou subovais; base obtusa ou arredondada, ápice emarginado, obtuso ou subagudo, margem plana. Inflorescência cincino 2-3-floro. Botão floral de igual comprimento ou mais longo que o cálcar. Corola com 1 pétala, amarela. Antera linear. Frutos 2,5-3 cm compr., elipsóides. Sementes 1,3-2 x 0,6-1,1 cm, elipsóides.

Comentários: Dentro do gênero, é a espécie de mais ampla distribuição no Brasil (Alagoas, Bahia, Ceará, Distrito Federal, Goiás, Maranhão, Minas Gerais, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Piauí, Rio de Janeiro, Rondônia, Sergipe, São Paulo e Tocantins), principalmente nos cerradões do Planalto Central, além de ocorrer no leste da Bolívia (Martins 1981). Em Sergipe, há um único registro em capoeira, no município de Capela, mesorregião do Leste sergipano. Distingue-se facilmente de *Vochysia lucida* pela filotaxia oposta, flor com 1 pétala e semente circularmente alada. Floração registrada em março. Ilustração em Warming (1875).

Material examinado: **BRASIL. Sergipe:** Capela, III/1978, fl., *M.R. Fonseca s.n.* (ASE 546, UEC).

Material adicional examinado: **BRASIL. Goiás:** Niquelândia, V/1996, fr., *M.A. Silva & G.N. Jesus 2908* (UEC); **Minas Gerais:** João Pinheiro, VI/1991, fr., *E. Tameirão Neto 667* (UEC); Manga, V/1991, fr., *L.V. Costa et al. s.n.* (UEC 69638); Natalândia, XI/2000, fr., *C. Proença et al. 2270* (UEC); **Tocantins:** Arraias, VIII/2007, fr., *M.M. Saavedra et al. 485* (UEC).

2. *Vochysia* Aubl.

Árvores ou arbustos. Catáfilos ausentes. Folhas opostas cruzadas ou verticiladas, não dispostas em râmulos filomórficos. Estípulas conspícuas, decíduas ou persistentes, sem

glândulas associadas. Inflorescências tirso terminais ou subterminais. Flores em cincinos; brácteas decíduas, raramente persistentes; pétalas 3, amarelas. Estame decíduo no início da antese. Antera oblonga, basifixa. Estaminódios 2. Fruto oblongo, oblongo-ovóide ou ovóide, com exocarpo lenhoso, não quebradiço, columela central ausente; região central das valvas geralmente fundidas ou um pouco afastadas apenas na região apical, após a deiscência. Sementes 1 por lóculo, oblongas, unilateralmente aladas.

2.1. *Vochysia lucida* C. Presl, Symb. Bot. 2 (6): 12. 1834.

Árvores, 3-13 m alt. Córtex dos ramos descamante em placas. Folhas em verticilos 3-4-meros. Estípulas 0,1-0,2 cm compr. Pecíolo 0,2-0,4 cm compr., face adaxial fulvo-tomentosa e face abaxial com poucos tricomas adpressos. Lâmina foliar 7,3-15,1 x 3,5-7 cm, oboval; base arredondada, ápice retuso ou arredondado, margem revoluta. Inflorescência tirso, com cincinos laterais 2-4-floros. Botão floral mais curto que o cálcara. Corola com 3 pétalas, amarelas. Frutos 2,3-2,5 cm compr., oblongos. Sementes 2,3 x 0,6 cm.

Comentários: A espécie é restrita a matas costeiras nos estados da Bahia e Sergipe, comumente em ecótonos Floresta Ombrófila / Mata de Restinga (Vianna 2002). Ocorre nas mesorregiões Agreste e Leste de Sergipe. Caracteriza-se principalmente pelas folhas verticiladas usualmente coriáceas, de margem geralmente revoluta, córtex descamante em placas e pelo botão mais curto que o cálcara. Floração registrada de outubro a janeiro, abril e março e frutificação em agosto, dezembro a fevereiro e abril. Ilustração em Warming (1875).

Material selecionado: **BRASIL. Sergipe:** Areia Branca, I/2012, fl., A.P. Prata et al. 2889 (ASE, UEC); Barra dos Coqueiros, XII/1997, fl., C. Amaral & E. Santos 44 (ASE, UEC); Boquim, X/2008, fl., E.S. Almeida s.n. (MAC 35358); Estância, IV/1980, fl., M.R. Fonseca s.n. (ASE 738); Itabaiana, XI/1980, fl., M.R. Fonseca 413 (ASE, UEC); Itaporanga d'Ajuda, XI/1974, fl., M.R. Fonseca s.n. (ASE 211); Lagarto, IV/2007, fl., M. Nascimento & E. Almeida 1 (ASE); Pirambu, I/1992, fl., C. Farney et al. 2969 (ASE, RB); Salgado, XII/2009, fl., D.G. Oliveira & R. Ednei 13 (ASE); Santa Luzia do Itanhhy, II/2013, fr., L.A. Gomes et al. 1002 (ASE, UEC); São Cristóvão, X/1983, fl., G. Viana 789 (ASE, UEC).

Referências Bibliográficas

França, F. 2015. *Vochysiaceae*. In: **Lista de Espécies da Flora do Brasil**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. <<http://floradobrasil.jbrj.gov.br/jabot/floradobrasil/FB250>> (Acessado em 12 Fevereiro 2015).

Martins, H.F. 1981. **O gênero *Callisthene* Mart. (Vochysiaceae). Ensaio para uma revisão taxinômica.** Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

Vianna, M.C. 2002. ***Vochysia* Aubl. (Vochysiaceae) na Mata Atlântica: Morfologia e Taxonomia.** Tese de Doutorado. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

Warming, E. 1875. Vochysiaceae. *In*: C.F.P. Martius & A.W. Eichler (eds.), **Flora Brasiliensis**. Frid. Fleischer. Leipzig, 13 (2): 17-116, tab. 2-21.

Lista de Exsicatas

Almeida, E.S. s.n. MAC 35358 (2.1); **Amaral, C.** 44 (2.1); **Andrade, A.B.** 31 (2.1); **Araújo, D.** 1963 (2.1); **Calazans, C.** 500 (2.1); **Carneiro, E.M.** 120 (2.1), 178 (2.1), 459 (2.1); **Cintha, 6** (2.1); **Costa, L.V.** s.n. UEC 69638 (1.1); **Deda, R.M.** 195 (2.1); **Farinaccio, M.A.** 770 (2.1); **Farney, C.** 2969 (2.1); **Fonseca, M.** 413 (2.1), s.n. ASE 211 (2.1), s.n. ASE 546 (1.1), s.n. ASE 738 (2.1); **Gomes, E.** 238 (2.1); **Gomes, L.A.** 23 (2.1), 32 (2.1), 594 (2.1), 1002 (2.1); **Landim, M.** 320 (2.1), 742 (2.1), 1379 (2.1); **Lima, J.S.** 45 (2.1); **Matos, I.S.** 120 (2.1); **Nascimento, M.** 1 (2.1); **Oliveira, D.G.** 13 (2.1); **Prata, A.P.** 2580 (2.1), 2889 (2.1); **Proença, C.** 2270 (1.1); **Saavedra, M.M.** 485 (1.1); **Sant'Ana, S.C.** 397 (2.1); **Santos, M.L.** 166 (2.1); **Silva, M.A.** 2908 (1.1); **Tameirão Neto, E.** 667 (1.1); **Viana, G.** 241 (2.1), 668 (2.1), 789 (2.1), 1094 (2.1), 1318 (2.1); **Viana, M.** 13 (2.1); **Vicente, A.** 80 (2.1).